

132

ESTRESSE OXIDATIVO PROVOCADO POR INTOXICAÇÃO CRÔNICA COM CLORETO DE MERCÚRIO. *Lucila Gutierrez, Cláudia Lagranha, Alex Sander Araújo, Tânia Fernandes, Antônio Belló, Adriane Belló- Klein.* Departamento de Fisiologia- Lab. de Fisiologia Cardiovascular. ICBS, UFRGS.

O mercúrio é um metal que, possivelmente, age como iniciador da lipoperoxidação (LPO), provocando estresse oxidativo através de mecanismo semelhante ao das espécies ativas de oxigênio. O objetivo deste trabalho foi determinar a LPO e a atividade de enzimas antioxidantes no coração, fígado e rins de ratos com intoxicação crônica com HgCl₂. Ratos Wistar machos foram tratados por 30 dias: grupo sham (S), apenas com introdução da agulha da seringa e grupo tratado (H), que foi injetado com HgCl₂ (5mg/Kg em 0,2ml de soro fisiológico). Ambos sofreram administrações subcutâneas, diariamente e à mesma hora. Mediu-se a atividade das enzimas catalase (CAT) e glutathione peroxidase (GPx). Também verificou-se a LPO através da medida das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Os ventrículos esquerdos foram avaliados por microscopia óptica. Observou-se, no grupo tratado, que a atividade da CAT (pmol/mg de proteína) diminuiu no coração (S: 275 ± 30.7, H: 153.1 ± 6.7) fígado (S: 718.1 ± 92.2, H: 410.7 ± 33.9) e rim (S: 487 ± 24.5, H: 363.8 ± 29.4). Também, houve diminuição da atividade da GPx (nmol/min.mg de proteína) no fígado (S: 171.7 ± 7.5, H: 101.3 ± 13), assim como aumento da LPO (nmol/mg de proteína) (S: 1.44 ± 0.19, H: 1.95 ± 0.06). Não foram detectadas alterações na morfologia cardíaca. Possivelmente, o aumento do estresse oxidativo seja devido à participação do fígado na detoxificação deste metal. Nos demais órgãos, há a probabilidade de que o coração e o rim possuam outro tipo de proteção antioxidante. Apoio: CNPq-PIBIC, FAPERGS, FINEP.